**DETERMINAÇÃO DO TAMANHO MÉDIO DAS LAGOSTAS CAPTURADAS EM GUARAPARI - ES**

**Tatiana Cezar Almeida1; Luciano Pinto de Almeida2; Ana Cláudia França Silva3\*; Natália Carriço de Paulo4; Juarez Coelho Barroso5; Jones Santander-Neto6.**

1tatialmeida96@gmail.com. Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 2lucianokam@hotmail.com. Graduando em Engenharia de Pesca/IFES. 3annah.silva@outlook.com. Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 4naticarrico@gmail.com. Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 5juarezcbarroso@gmail.com. Engenheiro de Pesca/UFC, Mestre em Engenharia de Pesca. 6jones.santander@ifes.edu.br. Engenheiro de Pesca/UFC, Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura/ UFRPE, Doutor em Biologia Animal/UFPE.

**RESUMO**

A pesca artesanal de lagosta se caracterizou por muito tempo como uma pescaria com muitos aparelhos de pesca não seletivos e com mais de uma espécie capturada. Este cenário pesqueiro provavelmente é um dos fatores determinantes na variação e na diminuição dos desembarques de lagosta por espécie no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo acompanhar as capturas de lagostas em Guarapari-ES, com o intuito de avaliar a captura de lagostas em função dos comprimentos de maturação recomendados pela legislação vigente. O estudo foi realizado na praia em Guarapari-ES, e as capturas ocorreram entre as latitudes e longitudes 20°44’S e 40°31’2W. Os dados foram coletados a partir de dois aparelhos de pesca: o covo e a rede de espera de fundo, devido os mesmos terem registrado a captura de lagosta na região. As lagostas foram identificadas ao menor nível taxonômico possível de acordo com literatura especializada. Foram utilizados os seguintes equipamentos para as análises dos organismos capturados: paquímetro de 200 mm com 0,05 mm de precisão, balança analógica de 1 grama de precisão. As lagostas foram registradas quanto ao comprimento do cefalotórax (CC em cm) e peso total (PT em g). As informações das lagostas foram obtidas a bordo, por ocasião dos desembarques. No decorrer da pesquisa foram capturadas três espécies de lagosta, a saber: *Panulirus argus*, *Panulirus laevicauda* e *Scyllarides brasiliensis*. Dentre as espécimes capturadas de *Panulirus argus* aproximadamente 67% estavam dentro dos padrões de tamanho permitido para captura, já a *Panulirus laevicauda* aproximadamente 70% das espécimes capturadas estavam dentro dos padrões de tamanho permitido para a captura. Observou-se que o covo mostrou pouca eficiência em relação à rede de espera de fundo na captura de lagosta em Guarapari – ES, pois 100% da captura de lagosta foi registrada na rede, sendo que algumas ainda não se encontravam no tamanho permitido para captura. Tal informação tem que ser melhor avaliada, porém, isto pode ser indício de que a rede de fundo, desde que estabelecido um tamanho de malha ideal, pode ser um aparelho de pesca a ser considerado para a captura de lagostas no Espírito Santo, considerando o tamanho mínimo de captura estabelecido em legislação.

**Palavras-chave**: *Panulirus argus*, *Panulirus laevicauda*, *Scyllarides brasiliensis*.

**Apoio:** IFES